

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO PEDAGOGIA DO CAMPO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS SALAS
MULTISSERIADAS DA ESCOLA DO CAMPO NO SÍTIO AREIA BRANCA NO
MUNICÍPIO DE SOBRADO/PB**

**CÉLIO DOS SANTOS FRANCISCO
SILMARA RAQUIELE DA SILVA LOPES**

**JOAO PESSOA-PB
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

**CÉLIO DOS SANTOSFRANCISCO
SILMARA RAQUIELE DA SILVA LOPES**

TCC

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGOGICO NAS SALAS
MULTISSERIADAS DA ESCOLA DO CAMPO NO SITIO AREIA BRANCA NO
MUNICÍPIO DE SOBRADO/PB**

TCC apresentado pelos estudantes **Célio do Santos Francisco e Silmara Raquiele da Silva Lopes**, sob orientação do Profº Dr. **Wilson Honorato Aragão**, requisito para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo.

JOÃO PESSOA-PB

2016

F818o Francisco, Célio dos Santos.

A organização do trabalho pedagógico nas salas multisseriadas da escola do campo no sítio Areia Branca no município de Sobrado/PB / Célio dos Santos Francisco, Silmara Raquel da Silva Lopes.– João Pessoa: UFPB, 2016.
58f.

Orientador: Wilson Honorato Aragão
Monografia (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – UFPB/CE

1. Educação do campo. 2. Classes multisseriadas. 3. Trabalho pedagógico. I. Lopes, Silmara Raquel da Silva. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 376(043.2)

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGOGICO NASSALAS
MULTISSERIADAS DA ESCOLA DO CAMPO NO SITIO AREIA BRANCA NO
MUNICÍPIO DE SOBRADO/PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito final para a obtenção do curso
de Licenciatura em Pedagogia com Área de
aprofundamento na em Educação do Campo
pela Universidade Federal Da Paraíba- PB.

Data 14/06/2016

Nota _____

Banca Examinadora

Orientador: Professor Dr. Wilson Honorato Aragão

(Prof. TCC) Professor Dr. Fabio Fonseca

Examinador: Professor Dr. Edson Thadeu Bichara Dantas

João Pessoa-PB

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço Primeiramente a Deus pela conclusão de nosso Curso de Pedagogia Educação do Campo pela Universidade Federal da Paraíba.

Agradeço a nosso Orientador Professor Dr. Wilson Honorato Aragão pela dedicação na orientação do trabalho de conclusão de curso TCC.

Agradeço á banca examinadora nas Pessoas do Professor Dr. Fabio Fonseca e Professor Dr. Edson Thadeu Bichara Dantas.

Agradeço a todos os Professores que lecionaram em nossa Graduação.

Agradeço a toda nossa Família, colegas de Classe, e também a todos que contribuíram para nossa Graduação.

Agradeço a todas as Pessoas que contribuíram para nossa Pesquisa de Campo.

Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVO.....	12
METODOLOGIA.....	13
2 CLASSES MULTISSERIADAS.....	15
2.1 PESQUISA DE CAMPO.....	26
2.2 EDUCAÇÃO RURAL.....	30
2.3 FALTA DE PROFESSORES.....	34
2.4 PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES.....	39
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
4.REFERÊNCIAS.....	46
5.APÊNDICES	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB - lei de diretrizes e Bases

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica.

MEC - Ministério da Educação

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação

Básica

PG - Pagina

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem

Terra

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma
Agrária

PB - Paraíba

PE - Pernambuco

IPA - Instituto agrônômico de Pernambuco

DR - Doutor

RESUMO

O objetivo dessa monografia é investigar o trabalho Pedagógico nas classes Multisseriadas no Sítio Areia Branca cidade de Sobrado /PB. Especificamente as dificuldades encontradas pelos professores e alunos. O objetivo principal do trabalho é observar como se constrói o projeto de aulas das salas multisseriadas, como os professores reagem diante dessa forma de ensino. E conhecer, o acompanhamento de formação continuada que esses professores têm. As classes multisseriadas são muito criticadas, mas para muitos alunos ainda é a única forma de ensino. Esta pesquisa foi feita no sítio Areia Branca na cidade de Sobrado PB. Através da aplicação de questionário, as professoras da escola Francisco Luis da Silva. Escola Situada zona Rural onde existe a maior evidência dessa modalidade de ensino, e que atua na modalidade de salas multisseriadas com as séries do quarto e quinto ano. Concluímos que as salas multisseriadas ainda são uns grandes desafios para os professores e alunos, como também há um grande descaso das políticas públicas em relação ao tema da Pesquisa e a grande falta de informação durante a Graduação. Onde os resultados da pesquisa apontam que os professores só foram ter conhecimento sobre o tema, quando foram diretamente para o trabalho Pedagógico na Sala de aula. Como também não tiveram nenhum conhecimento sobre as classes multisseriadas em sua Graduação, apenas das classes normais.

Palavras Chave: Educação do Campo, Classes Multisseriadas, Dificuldades

Abstract

The object of this paper is to investigate the pedagogical work in Multiseriated classes in SitioAreiaBranca City Sobrado / PB. Specifically the difficulties encountered by teachers and students. The main objective of this work is to look at how to build the project classes of multiple-grade classrooms, and teachers react to this form of teaching. And knowing, monitoring of continuing education that these teachers have. The multigrade classes are much criticized, but for many students is still the only form of education. This research was done at the site AreiaBranca in the city of Sobrado PB. Through the questionnaire, the school teachers Francisco Luis da Silva. School Located Rural area where there is the greatest evidence of this type of education, which operates in the form of multiple-grade classrooms with the fourth series and fifth year. We conclude that the multigrade rooms is still a great challenge for teachers and students, but also there is a great neglect of public policies in relation to the subject of research and the lack of information during the graduation. Where the survey results show that teachers were only having knowledge on the subject when they were directly to the pedagogical work in the classroom. But also they had no knowledge of the multigrade classes in its undergraduate, just the normal classes.

Keywords: Multiseriated Classes. Teachers. difficulties

1.Introdução

O presente trabalho de pesquisa busca entender como se dá a organização da prática do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas na cidade de Sobrado/PB. A escolha deste tema se deu a partir de nossas experiências relacionadas com a educação do Campo nos municípios de Itambé em Pernambuco, e Sapé na Paraíba.

Meu nome é Célio dos Santos Francisco tenho 33 anos e meu interesse pelo o tema de salas multisseriadas surgiu através de uma observação em uma sala de aula no distrito de Itambé PE.

Bem na época em 2012 eu trabalhava na prefeitura de Itambé PE com o cargo de motorista da secretaria de saúde, tinha como função dirigir uma Kombi com a equipe de saúde. Como médico, dentista, enfermeira, técnico de enfermagem, agente de saúde e medicamentos, a vários locais da zona rural da cidade de Itambé. De segunda a quinta tínhamos locais diferentes para fazer nosso atendimento a população rural e aos alunos das escolas. Onde a maioria dos atendimentos eram feitas nas escolas, por falta de postos de atendimento com exceção de dois locais que tinha um posto de saúde mais esses dois eram dentro do terreno da escola.

Um dia tinha feito minhas funções de dirigir até o local chamado IPA pois tinha que dirigir e ajudar a montar o consultório móvel , fui até a janela da sala de aula da escola, e era uma sala multisseriada pois até em tão só tinha ouvido falar dessa modalidade de ensino. E me deparei com uma sala de aula muito cheia com a sala dividida em três grupos, de séries diferentes, e com a professora se virando como podia.

Enquanto ela atendia uma turma a outra ficava despesas e com alguns alunos começavam a bagunçar, e querer sair dos seus lugares, e com isso a professora estava atendendo aqueles grupos de alunos , ao mesmo tempo tentava conter os alunos. Observei que a Professora ficava muito confusa em

dar conta de uma turma tão grande. Claro que observei alunos muito bem comportados que sabiam esperar sua vez de atendimento. Em pouco tempo que fiquei na janela da sala de aula, percebi o quanto é difícil lidar com a realidade das salas multisseriadas.

Mas como foi construtivo essa observação para minha formação de professor, e de estudar sobre esse tema tão importante na vida escolar dos alunos do campo, onde essa escola tinha apenas uma sala funcionando, mas a sala estava cheia de crianças estudando, que para elas eram a única opção naquele momento de estar na escola.

E também de poder conta com as refeições da escola, não que elas passem fome em casa, mas diante de uma realidade tão dura da população rural, a merenda e o almoço eram uma grande ajuda, tanto para eles como para nos da saúde, nos fazíamos a refeição na escola.

Quando cito a importância da escola e da merenda na zona rural me refiro a realidade da população da zona rural de Itambé PE, é que a situação financeira de muitas famílias é regida pela cana de açúcar, isso são seis meses de safra com seus pais trabalhando, e seis meses em casa esperando a próxima safra, onde as coisas ficam difíceis no período sem trabalho. E que a escola entra com o papel muito importante na vida do homem do campo, com educação e alimentação para as crianças da zona rural.

Contudo diante de tantas dificuldade observadas nessa modalidade de ensino, a professora muito carregada em trabalhar nessa situação, com três series diferente, falta de infra estrutura adequada para um bom trabalho, tendo que limitar tudo para os alunos. Observei que existia dois alunos especiais, não sei dizer qual era seus problemas, mas que eles ficavam o tempo todo mexendo com os outros alunos puxando brincadeiras, gritando e fazendo bagunça, tornando ainda mais complexa essa sala de aula. Sala essa com muitas particularidades difíceis, de desencorajar muitos profissionais a assumir tamanho trabalho pedagógico.

Mas trabalhei durante quatro anos na prefeitura de Itambé PE e toda semana quando ia até o local do IPA para levar o pessoal da saúde ao atendimento como era de rotina. A escola estava aberta, a professora estava

lá, e os alunos também. Motivo de alegria pois em meio a tantas dificuldades a educação da zona rural não parava.

Nos dias de hoje não trabalho mais nessa localidade, por motivos políticos minha equipe teve que ir embora com a troca de prefeito, perdemos nossos empregos, e a escola continuou após nossa saída. Esse modo de ensino que se estende em muitos lugares, umas melhores, ou até igual a essa que fez parte de minha vida, ou quem sabe até pior, com muito mais problemas, mas que é a única fonte de educação disponível para muitos cidadãos brasileiros.

Classes multisseriadas são salas de aula onde um mesmo professor dar aula a alunos de diferentes anos, séries e idades diferentes na mesma turma onde a maioria dessas salas está situada na zona rural. O índice de classes multisseriadas na zona rural se da diante da baixa densidade populacional, escolas pequenas, com poucos alunos matriculados, e o déficit de professores e de infra-estrutura. A história das classes multisseriadas é de muito tempo atrás, foram os primeiros tipos de educação possíveis na zona rural e urbanas de periferias. Até 1808, ou seja, durante 300 anos após a chegada dos portugueses durante os anos de 1500 a 1759 – quase três séculos, os jesuítas foram os únicos a da oportunidade de educação aos colonos e em aldeamento de indígenas salas com diversos alunos, idades, e graus diferentes, daquela época. As escolas jesuíticas, tinham caráter extremamente profissional, trabalhavam na preparação de clérigos (sacerdotes) e amanuenses (copistas, escreventes).

Outro fator que compromete o ensino de classes multisseriadas é que a poucos profissionais com nível superior, que atuam no ensino fundamental. O isolamento das escolas de difícil acesso, e a má remuneração dos professores, e a falta de funcionários é um grave problema enfrentado pelas escolas de zona rural . As escolas brasileiras que atuam nessa modalidade de classes multisseriadas são um fenômeno presente na educação cuja a complexidade que exige muita atenção, pesquisa e aprofundamento.

Vale salientar que o Programa de classes multisseriadas, é um programa do governo federal através do MEC , que caminha com os programas do Pronera, escola ativa,e pro jovem campo. Esses programas é que dão sustentação as a esse tipo de modalidade de ensino.

Buscar entender e pesquisar sobre o assunto de classes multisseriadas, visa compreender como se dá o ensino na modalidade seriada, encontrada em nossa educação brasileira. E procura compreender as limitações que a escola passa com a metodologia de classes multisseriadas, possibilitando entender a real necessidade que a educação no Sítio Areia Branca na cidade de Sobrado PB. Também nos dará informações preciosas sobre o assunto, e nos preparando para o que vamos enfrentar após nossa formatura, como Pedagogos se assim buscarmos trabalhar junto a educação brasileira, e também pensar que existe possibilidades de uma prática educativa nas classes multisseriadas.

OBJETIVO:

O propósito desse trabalho de pesquisa, é entender como se dá a organização da prática do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas no Sítio Areia Branca cidade de Sobrado/PB. Observar como se constrói o projeto de aulas das salas multisseriadas e como os professores reagem diante dessa forma de ensino, e conhecer o acompanhamento de formação continuadas que esses professores estão tendo.

Sujeitos da pesquisa são: Professores, Alunos

Metodologia

Classes multisseriadas são salas de aula onde um mesmo professor dar aula a alunos de diferentes anos, séries e idades diferentes na mesma turma, onde a maioria dessas salas está situada na zona rural. O índice de classes multisseriadas na zona rural se da diante da baixa densidade populacional, escolas pequenas, com poucos alunos matriculados, e o déficit de professores e da infra-estrutura. A história das classes multisseriadas é de muito tempo atrás, foram os primeiros tipos de educação possíveis na zona rural e urbanas de periferias. Até 1808, ou seja, durante 300 anos após a chegada dos portugueses durante os anos de 1500 a 1759 – quase três séculos, os jesuítas foram os únicos a da oportunidade de educação aos colonos e em aldeamento de índios em salas com diversos alunos, idades, e graus diferentes, daquela época. As escolas jesuíticas, tinham caráter extremamente profissional, trabalhavam na preparação de clérigos (sacerdotes) e amanuenses (copistas, escreventes).

Outro fator que compromete o ensino de classes multisseriadas é que a poucos profissionais com nível superior, que atuam no ensino fundamental o isolamento das escolas de difícil acesso, e a má remuneração dos professores, e falta de funcionários é um grave problema enfrentado pelas escolas de zona rural . As escolas brasileiras que atuam nessa modalidade de classes multisseriadas são um fenômeno presente na educação cuja a complexidade que exige muita atenção, pesquisa e aprofundamento.

Vale salientar que o Programa de classes multisseriadas, é um Programa do governo federal através do MEC, que caminha com os Programas do Pronera, escola ativa, e pro jovem campo. Esses programas é que dão sustentação as a esse tipo de modalidade de ensino.

Buscar entender e pesquisar sobre o assunto de classes multisseriadas visa compreender como se dá o ensino na modalidade de ensino encontrada em nossa educação brasileira e procura compreender as limitações que a

escola passa com a metodologia de classes multisseriadas, possibilitando entender a real necessidade. A escola Luís Francisco da Silva no Sítio Areia Branca na cidade de Sobrado PB também nos dará informações preciosas sobre o assunto, e nos prepara para o que vamos enfrentar após nossa formatura como Pedagogos se assim buscarmos trabalhar junto a educação brasileira, e também pensar que existe possibilidades de uma prática educativa nas classes multisseriadas.

2. Classes multisseriadas

Tendo uma maior atuação nas escolas da zona rural, onde a oferta de professores é pequena, e a quantidade de alunos também. Com isso não se consegue formar uma única turma com um professor disponível para ela. Daí o grande número de alunos em uma única sala de aula. Outro fator que leva à formação de salas multisseriadas são o difícil acesso à outra escola, quando se passa de ano, e não tem como se deslocar para outra escola.

Salas multisseriadas são uma forma de ensino onde o professor trabalha com dois ou três turmas de diferentes níveis de ensino na mesma sala de aula atendendo alunos de diferentes idades, e de concepções de conhecimento variados.

A educação como o processo multisseriado é considerado como parte da realidade das nossas escolas, entretanto as políticas públicas não dão a devida importância para a educação, e a concepção das classes multisseriadas.

Essa educação é fundada para promover a educação de múltiplos graus de escolaridade, mas não é fácil lidar com essa forma de ensino que requer um desgaste muito grande do professor e do aluno, mais principalmente do professor que se vê como pode dar suas aulas.

Mas a realidade é que temos que nos preparar para encarar esse desafio de dar aulas em classes multisseriadas e tentar mudar essa realidade que intitula como complicadas salas de se trabalhar, colocando em prática tudo que aprendemos em nossa graduação e buscar novas técnicas de ensino através de nossas pesquisas. E nosso interesse é em compreender esta estrutura de ensino, e a parte pedagógica das salas multisseriadas.

As grandes dificuldades enfrentadas pelos professores de salas multisseriadas são a de estar lidando com diferentes idades e temperamentos diferentes e também tendo que se debruçar em duas ou três planas de aulas

diferentes. Com turmas, assuntos, avaliações, planejamento diferentes ao mesmo tempo e na mesma sala. Daí o grande desafio que o professor tem em dar conta, de ministrar aula nessas condições. Onde na realidade a luta é grande em dar atendimento a esses alunos que a todo o momento necessita do professor, lidar com a falta de material didático especializado, de biblioteca, de infra estrutura nas salas, são grande problemas que estão somando no processo de ensino aprendizagem na modalidade de classes multisseriadas.

Nas modalidade de ensino das salas multisseriadas não é apenas um problema, uns dos problemas é a grande falta de professor para trabalhar nas salas multisseriadas, e o aluno também sofre com essas condições de ensino, o aluno onde ele precisa dividir seu professor com outras turmas, ficar escutando o assunto da outra turma, tendo que dividir o quadro em varias partes. É muito complicado para a cabeça do aluno estudar nessas condições. Aprender a não prestar a atenção na explicação da aula da outra turma, tudo isso sendo na mesma sala, no mesmo espaço.

Mesmo diante de tantas dificuldades no processo de ensino de classes multisseriadas, ainda é a única forma de ensino disponível para muitos alunos, principalmente da zona rural. Onde também vale ressaltar o trabalho dos professores que abraçam esse tão grande desafio pedagógico.

Diante da situação das classes multisseriadas, esse processo precisa ser estudado com muita atenção, por que se trata da educação de crianças em especial da zona rural, e também buscar novas abordagens, e possibilidades de mudança na educação do campo, conhecer e aprimorar, o que se sabe, sobre as classes multisseriadas. Diante de tais problemas nas escolas do campo em especial das classes multisseriadas, estar principalmente ligada a falta de materiais didáticos adequados, pois os matérias hoje disponíveis a educação do campo vem importado das escolas urbanas esses materiais que são usados do mesmo jeito que o urbano é chamado de educação rural. Para ser educação do campo seria necessário que seus materiais, fosse feitos de uma forma diferenciadas, com conteúdos ligados a realidade do campo como isso não acontece a educação fica muito difícil para os alunos.

Continuando o discurso de todo o trabalho, falando da remuneração do professor, da falta de formação continuada, do uso de metodologias adaptadas, da falta de participação da família na escola são fortes problemas que juntos

aos outros dificulta a educação do campo e as classes multisseriadas. Contando também com a falta de infra estrutura todos esses fatos se fossem resolvidos implicaria muito em uma boa educação dos alunos da zona rural. O problema das classes multisseriadas não se dá apenas em não ter um professor capacitado, ter todas as metodologias bem aplicadas e alunos que realmente estivessem estudando e se sentindo em casa. Que pena que isso não depende apenas do professor, depende também do apoio das secretarias de educação, que por sua vez deve dar todo apoio necessário, ao professor para que ele possa desenvolver seu trabalho.

Professor, aluno, secretaria, estado, todos são protagonistas da educação, e pelas mudanças que a educação necessita nos tempos atuais. Assim se faz necessário conhecer a essa realidade de perto, visitar as escolas, colher informações, buscar pesquisas feitas pelas universidades, e a partir desses diagnósticos, cobrar mudanças e investimentos necessários na educação do campo. Podendo então contar com as bases legais da educação como a LDB 9394/96 que assegura a educação de qualidade a todos os alunos da educação brasileira.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. (LDB 9394/96) 2013.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (LDB 9394/96) 2013.

Os artigos 27/28 deixam claro a legalidade dos fatos ligados a educação brasileira em especial a do campo que o aluno tem direitos e esses direitos tem que ser cumpridos. E que se adéquem a cada situação encontrada, levar em consideração todos valores que sejam de interesse do alunos e da sociedade onde ela vive. Analisar e cobrar boas condições da escola, transporte, comida, e higiene, assim como também trabalhar conteúdos relacionados a sua vivencia, como também saúde e meio ambiente são amparados também pelas leis de diretrizes e bases. Esses artigos são muitos claros, no quis diz respeito á educação básica publica em nosso país. O artigo 28 deixa evidente que o ensino da educação do campo poderá ser feita suas adaptações necessárias a peculiaridade encontrada em cada realidade das escolas, peculiaridades que seja de interesse e que irão servi a pratica ensinada na escola. E também de trabalhos ligados a natureza e meio ambiente, tão importantes diante dos problemas enfrentados pelo nosso planeta. Contudo sabemos que o homem do campo também é agressor da natureza, com seus agrotóxicos, e degradações, mas que também deve ser agente participativo da preservação do meio ambiente.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB 9394/96) 2013.

Analisando o artigo 2 da LDB Implica que a família tem o dever de participar ativamente da educação do nossos alunos, assim com o estado deve assegurar esse direito. Porem muitas famílias ainda não se deram conta de que sua participação e indispensável no processo de ensino aprendizagem. Que norteiam os princípios da liberdade e solidariedade, como também no preparo dos alunos as suas qualificações profissionais. Nessa perspectivas vem a indagação, que muitas famílias acham que só devem ir a escola quando é marcado uma reunião de pais e mestres, ou no dia das mães ou pais, ou seja quando a escola promove algum evento. Pois esses pensamentos são totalmente equivocados, os pais devem sim esta em sintonia com a escola, a

partir de todos os acontecimentos no que dizem respeito à educação em especial a educação do campo.

Diante dessas questões aqui dialogadas, também o empenho das políticas públicas, em implantar um programa de educação a esses pais e a formação da família. Porque também não adianta a disposição da família em participar no processo de ensino aprendizagem se essas famílias não dispõem de instrução, de alfabetização, para assim contribuir no processo de formação educacional brasileira. Sendo assim podemos entender as contribuições de Paulo Freire em sua forte dedicação, a educação do homem do campo, e a importância em educar não só a criança mas toda a família. Pois para educar é preciso ser educado.

O que vem no pensamento diante dos fatos da falta de compromisso em oferecer educação, está em não querer que a sociedade seja letrada e alfabetizada, pois assim estaria formando um verdadeiro exército contra ela própria. Imaginar que todas as pessoas do Brasil estariam com consciência de seus direitos, reivindicando seus direitos, e cobrando. Tudo seria diferente onde com a força de todos o Brasil mudaria. E esses políticos sem compromisso com a sociedade, não estariam onde estão, que só estão no poder pela ignorância do povo. Que em muitas das vezes, votam em qualquer um, vendem seu voto, negocia em troca de favores ou de um emprego. Voto esse tão desvalorizado como já uma pessoa dizer: “vou votar naquela pessoa por que ele é bonito.” diante disso vemos o quanto o homem ainda é oprimido e cego às realidades de nosso país. E só a educação pode libertar o homem, pois revolucionária com suas ações.

Freire por sua vez dispõe de processo de alfabetização de modo prático e sem muita complicação iniciado nas 40 horas em ângulos mostrando a necessidade da educação para os jovens e adultos. E que a educação também é importante a todos. Esperança de ver um país melhor, e mostrar esse exemplo ao mundo, de como é satisfatório e importante ver que a educação chegar a todos, que tira o homem da opressão e leva a liberdade.

(...) assim como o opressor para oprimir precisa de uma teoria da ação opressora, os oprimidos para libertasse, necessitam igualmente de uma teoria, de sua ação. O opressor elabora teoria da ação, necessariamente sem o povo, pois que é contra ele. O povo por sua vez que é esmagado e oprimido, introjeando o opressor, não

pode, sozinho, construir a teoria de sua ação libertadora. Somente no encontro com a liderança revolucionária, na comunhão de ambos, na práxis de ambos, é que esta teoria se faz e refaz. (FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro :Paz e terra, 1987).

Freire com suas teorias e práticas interdisciplinar propõem todas as questões e interesse para que tornem o homem alfabetizado tem o propósito para torná-lo consciente da realidade e poder fazer parte da história da sociedade como sujeito ativo tirando da opressão e dando-lhe vida digna para sua família. Estar na opressão é quando o homem não sabe ler, não tem trabalho, não ser respeitado pela sua humildade diante daquele dos autos escalão com suas poses falsas, e quando se vai ao hospital e não tem médico e nem remédio. E saber que a educação que é oferecida a seus filhos não é adequada e nada poderá fazer em mudar essa realidade. Mas o que isso tem haver com salas multisseriadas? Tudo haver pois um homem com todas as qualidades que são de direito não aceitará, que qualquer educação seja oferecida. O homem letrado poderá brigar por dias melhores, educação de qualidade para a população camponesa. Poderá exigir um professor por cada turma, e uma turma para cada sala de aula, por fim ao descaso com a infraestrutura das escolas do campo, poderá cobrar transportes e tudo que a sociedade necessita, educação, saúde e segurança.

Só assim teremos um país mais justo e que todos façam parte da democracia sujeitos participativos e colaboradores das melhorias da educação do campo, mas mesmo que esse sonho da educação para todos e o fim das classes multisseriadas cheguem ao fim os pais precisam continuar se esforçando em fazer sua parte, mesmo que seja de uma forma direta ou indireta. Como continuar mantendo o filho na escola, acordando cedo para preparar o café das crianças, deixando a farda das crianças sempre limpas, no auxílio de levar e buscar na escola, pois mesmo na zona rural existem seus perigos e desafios, mesmo diante dos desafios precisamos continuar a fazer nossa parte.

A baixa qualidade da educação na zona rural costuma ser analisada principalmente pelos indicadores de fluxo escolar, com as taxas de reprovação e distorção idade-série. A participação das escolas rurais em avaliações de grande escala é pequena no Brasil. As turmas multisseriadas por exemplo, não

são avaliadas pela Prova Brasil e/ou pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

O Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala:



- **Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb:** abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação.

- **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"):** trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

- **A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA :** avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de

oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. A ANA foi incorporada ao Saeb pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013

Outro grave problema enfrentado pelas salas multisseriadas estar na baixa qualidade do ensino, decorrentes das dificuldades das salas cheias, de se ter muitas turmas em uma única sala, e pela frequência escolar. Indicadores que comprometem a qualidade do ensino gerando um alto índice de reprovação nas classes multisseriadas. O órgão responsável em medir esses indicadores rurais são , a prova Brasil e pelo sistema de avaliação básica (SEAB). O que é a prova Brasil ?

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo por exemplo a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias. As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

Além disso, os dados também estão disponíveis para toda a sociedade que, a partir dos resultados, pode acompanhar as políticas implementadas pelas diferentes esferas de governo. No caso da Prova Brasil, ainda pode ser observado o desempenho específico de cada rede de ensino e do sistema como um todo das escolas públicas urbanas e rurais do país.

Outro grave motivo que deixa a escola do campo, com índices de avaliação é o custo de chegaras escolas os indicadores nacionais de avaliação, que soma as muito as outras dificuldades das classes multisseriadas e da educação do campo em geral. E em muitas das vezes os dados (IDEB) tem como base os índice das escolas urbanas, que mascara os índices da zona rural. E para o pesquisador da USP Marcelo Rezende não é possível avaliar sem que primeiro se ofereça uma escola com bons professores e boa infra estrutura.

Infelizmente a prova Brasil fará a avaliação nas escolas que tiverem no mínimo 40 alunos matriculados, deixando de fora as escola com menos de 40 alunos matriculados, deixando essas turmas no anonimato. Problema grave pois deixa de fora das estimativas de com anda a educação brasileira do campo no Brasil.

Schimit defende "É preciso avaliar também os conhecimentos específicos que são ensinados nas escolas rurais, que muitas vezes não são captados nessas provas. Temos de buscar uma prova que avalie com mais clareza aquilo que é trabalhado no campo". (Revista Educação: Reportagem realidade complexa salas multisseriadas 2015).

Mais outro ponto a contribuir negativamente são a infra estrutura das escolas do campo que estar em todos os problemas citados neste trabalho de pesquisa,estar no campo dos salários baixos,que em muitas situações, o professor além de dar aula, precisa ainda ajudar na cozinha, providenciar água de beber e pra fazer a comida assim garantindo o dia de aula. Como também implica na limpeza, na merenda, aumentando sua jornada de trabalho reduzindo ainda o custo do seu salário baixo. Vale ressaltar que essas situações só acontecem quando o quadro de funcionário é reduzido e o professor precisa ajudar na demanda dos afazeres da escola.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei. (LDB 9394/96) 2013.

A luta pela educação do campo é tão importante e necessária por que se não asseguramos uma educação de qualidade no campo, como vamos poder dar o suporte a continuidade dos estudos posteriores, como assegura o artigo 22 da LDB. Pensar nas condições que como esse aluno chegara a uma nova etapa da escolaridade, pois é muito importante pensar nisso. Pois a educação precisa ser contínua é como se fosse uma escada a ser subida com degraus com o mesmo tamanho e da mesma forma e as passadas possam ser seguras e gradativas. Esses problemas são muitos sérios por que o aluno quando chegar a uma nova escola e uma nova série se caso não conseguir acompanhar, só aumentará os índices de reprovação.

Também o inciso 2º assegura que o estudante tem todo direito de que o calendário da escola seja escrito de acordo com a realidade agrícola em que cada região vive, respeitando as mudanças climáticas e econômicas de cada região. E todas esses direitos devem ser postos sem nenhum prejuízo ao aluno estabelecidas pela secretaria de educação.

O que também se tem notado é que os planejamentos pedagógico para as classes multisseriadas são planejamentos destinados a zona urbana, e que são copiados e introduzidos a educação do campo, sendo assim o professor se depara com um monte de planos onde nenhum atende as necessidades do campo, mas os professores não tem outra escolha. E segue em frente.

O recorrente uso do termo “série” nos trechos anteriores chama a atenção e nos indicam, claramente, que “O paradigma seriado urbano cêntrico influencia, predominantemente, na organização do espaço, do tempo e do conhecimento da escola multisseriadas do campo, precarizando o seu processo pedagógico e aumentando o fracasso escolar e a exclusão das populações do campo [...] (CORRÊA, 2005, p.164).

Daí a grande necessidade de professores especializados, pois terão a base profissional em adaptar esses conteúdos estipulados pela coordenação

pedagógica. Dados e informações dos comentários acima deixa claro que a participação dos professores na construção dos planejamentos, em incluir os saberes e experiências adquirida no dia a dia nas classes multisseriadas. Diante de tantos problemas colocados neste texto, ainda devemos parabenizar os professores que são comprometidos com a causa, que em meio a aos fatos procuram soluções na medida do possível na educação de classes multisseriadas, trabalhando de forma a usar a ``metáfora do liquidificador. A gente pega o que a secretaria de educação nos manda, bate tudo no liquidificador, faz aquela mistura e usa como a gente pode de acordo com nossa realidade.'' (autor desconhecido).

Isso mostra que a pedagogia das classes multisseriadas são construídas dia a dia e constroem saberes a parti das experiências. Assim é evidenciado que as classes multisseriadas não se revela apenas com problemas e dificuldade, mas que existe potenciais político pedagógicos, na oferta de educação inclusiva. O que falta são políticas públicas, que cheguem a o povo do campo. Unindo educação com historia de vida, saberes, e práticas em pro de uma educação mais justa ao cidadão do campo, da cidade seja de onde for. A luta pelas classes multisseriadas são construídas primeiramente na luta do exercício do ofício de ser professor.

2.1 Pesquisa de Campo

Pesquisa de Campo na cidade de Sobrado- PB no Sítio Areia Branca na Escola Municipal Francisco Luís Da Silva. No dia 19/05/2016. É uma escola muito bem estruturada e organizada, nos receberam muito bem, os alunos bem educados. E as professoras bem educadas e que sente amor pelo o que faz, apesar das dificuldades.



Foto 1 fonte: Célio e Silmara

Foto tirada na sala multisseriada do 4º e 5º ano do ensino fundamental do período da tarde. Do lado esquerdo da foto ficam os alunos do 5º ano, e a direita da foto os alunos do 4º ano. Hora da aula, disciplina de Português.

Fizemos um questionário para as professoras para ver realmente como é essa realidade de ensino das classes multisseriadas, realizado no sítio Areia Branca pertencente no município de Sobrado – PB na escola municipal Francisco Luís da Silva no turno da tarde. Entrevistadas professoras 1 e 2. Sala de aula com alunos 4º e 5º ano. 4º = 6 Alunos, 5º = 9 Alunos.

Quando perguntado aos entrevistados sobre se Você teve na sua formação algum tipo de conteúdo ou alguma explicação sobre o tema de classes multisseriadas? A Professora 1 disse que “Não”. Nossa formação foi toda direcionada para as classes normais. E só recebemos informações das classes multisseriadas quando fui trabalhar. Tornamo-nos experientes à medida que participamos das formações, nas classes que ocupamos. “ por sua vez a professora 2 respondeu que “ Somente conhecimentos teóricos, ao discutir a organização das escolas no decorrer da historia da educação.



Foto 10 fonte: Célio e Silmara

Foto do Atendimento da Professora individual. Prestado a cada aluno da classe Multisseriadas respeitando a vez de cada série. Isso deixa claro que o tema não é discutido durante o curso de formação pedagógico e que os professores se deparam com essa realidade apenas quando vão trabalhar. A pergunta de numero dois é que Durante o período de adaptação com as classes multisseriadas, quais foram os seus principais desafios? A professora 1 respondeu que “Os desafios são vários, mas os principais são a faixa etária dos alunos e duração de tempo, pois essas turmas exigem um tempo maior. E a resposta da professora 2 “ Os desafios são muitos a cada dia uma nova experiência. Essa é a minha primeira experiência com uma turma multisseriadas, apenas dos meses. Mas o maior desafio é dividir a atenção

com relação a necessidade de cada turma, em geral e o específico de cada um.

Conforme as resposta pode avaliar que é muito desafiador lidar com as classes multisseriadas e que é muito difícil dar atendimento coletivo e individual a cada aluno, e com isso perde o profissional e ainda mais o aluno.

A terceira pergunta é: se você depois de ter tido sua experiência com as classes multisseriadas, como analisaria essa modalidade de ensino? E se você aprova ou reprova a modalidade de ensino de classes multisseriadas e na sua opinião como o estado resolveria esse problema? A resposta da professora 1 é que “ Analiso como algo que pouco contribui para o aprendizado dos alunos. Reprovo totalmente, pois ao lecionar numa classe multisseriadas , temos que escolher qual serie vai ser privilegiada. Se o estado deseja investir nessa modalidade de ensino, deve preparar adequadamente seus professores oferecendo-lhe formação de qualidade e cursos preparatórios e que aja resultados satisfatório”. E a professora 2 responde que “ Eu não aprovo. Tento trabalhar em duas turmas, não considera justo com meus alunos, desenvolver um trabalho em meio termo.



Foto 2 fonte: Célio e Silmara

Foto das atividades feitas pelos alunos do 1º ao 3º ano. Varal onde ficam as atividades feitas pelos alunos em exposição na parede da sala. Para as duas turmas, to tipo um único plano. Sinceramente, ainda não estudei detalhadamente, com relação as políticas publicas acerca do tema. Por essa

razão não tenho um conhecimento sólido e fundamentado que possa me dar subsídio para levantar hipótese sobre essa ação do governo para esse fim”. As respostas das professoras foram unânimes quando perguntado se elas aprovam a modalidade de classes multisseriadas com a resposta que não aprovam e que os não é justo para os alunos passarem por essa situação de ter essa mistura pedagógica em um única sala e com um professor. A quarta pergunta é: se a escola contribuiu de forma positiva na construção do projeto de aulas do ano letivo, levando em consideração as especificidades das salas multisseriadas? () sim () Não A Professora 1 respondeu que “Não. A escola prepara o projeto para ser desenvolvido durante o ano, mas não levam em consideração as dificuldades apresentadas em salas multisseriadas. Apenas espera que o projeto seja executado” Já a professora 2 “Não quis responder.”



Foto 7 fonte: Célio e Silmara

Essa foto mostra os pesquisadores Célio e Silmara e no Centro a Professora responsável pela sala, Professora 1. Professora que contribuiu de forma muito positiva e educada para a concepção da pesquisa. A professora 2 preferiu não tirar foto.

2.2 Educação Rural no Brasil

O Brasil possui 76,2 mil escolas rurais e 8,4 milhões de pessoas em idade escolar vivendo no campo. Quando pensamos em escolas rurais deve-se pensar no contexto histórico e social, econômico da sociedade brasileira. Tudo começa a partir do império brasileiro, onde já existia a necessidade de formação que se dava ainda com a escravidão. O interesse em ter trabalhadores mais espertos e instruídos para que atendesse as necessidades das fazendas.

Maria Antonia P.1: Fala que nesse momento a educação regular para agricultores, comerciantes, para artesãos, ou pessoas que estão ligadas às artes, e não para trabalhadores. Porém naquela época se pensava que se precisava saber ler para se pegar em uma enxada, não precisava ter instrução para se carregar um saco de batatas na cabeça. Maria Antonia Pg1 ainda ressalta que durante o século no Brasil nós tivemos um ideário marcante que dizia que o trabalhador rural brasileiro, braçal não precisava de estudo. Pois a única coisa que importava nessa época era atender as diárias de serviços nos canaviais, cafezais, e receber os salários. Que para muitos o importante era trazer o sustento para suas casas, E não se dando conta que através da educação este cenário poderia ser mudado.

Desde o início do século 20 o Brasil teve movimentos chamados ruralismo. Que eram movimentos que lutavam por uma educação para o povo do campo.

Maria Antonia P .1. 2016 diz que pela década de 40 com as leis orgânicas da educação, nós principalmente os trabalhadores tivemos a LEI de 5692 de 71, mesmo com a primeira LDB 4.024 de 1961 mas todas elas pensavam em uma educação rural. Leis essas que pensavam em uma educação e que começariam a organizar a educação rural, e o direito à escola para todos.

Fortes aliados da educação do campo se dá aos movimentos sociais, que lutavam pelo direito à educação do campo. Referindo – se à educação do campo como uma forma de educação pensada. Educação de trabalhadores com a realidade do campo, e que torne o homem do campo também a gente participativo e organizado, no processo de ensino aprendizagem.

Maria Antonia Pg 12016 Assinala a diferença entender a educação e educação do campo. a própria legislação da história da educação brasileira ela é construída caracterizada que nos denominadores da

educação rural. A educação rural Ela é desenvolvida da mesma forma como acontece nas escolas urbanas com os mesmos livros didáticos e não se questiona que é o sujeito trabalhador do campo e a sua cultura, seus costumes, em fim seu modo de vida. E a educação do campo ela vem interrogar a educação rural, pois a educação do campo vem valorizar a identidade do povo.

Uma das grandes dificuldades em se fornecer uma educação do campo é a falta de materiais didáticos na escola do campo, onde a educação rural assume esse papel. Não que não seja válida, mas ela deixa de fornecer conteúdos que não são de sua importância na formação do discente da zona rural. A educação do campo tem que ser pensada de maneira em que não fuja de sua identidade, respeitando valores e cultura de sua região, e que possa dar continuidade em sua vida normal, financeira, intelectual sem sair de seu lar, ser agente participativo e transformador dentro de sua locação.

Maria Antonia P.1 2016 ainda ressalta que a educação do campo não se resume a ficar presa por exemplo a aspectos da realidade das crianças dos jovens e adultos. Mas sim que essa realidade possa estar unida a outras realidades, que se dão como somatória de conteúdos que levem o sujeito do campo a obter um nível de formação que um cidadão urbano conseguiria.

Mas esse debate ainda é um sonho quando se depara com a realidade de nossa região. Arroyo 2001 escreve que a educação das crianças, em fim são sujeitos no processo pedagógico, no mundo da escola, eles estejam ampliando a caixa de conhecimento. Esta frase mostra que a partir de uma educação especializada, com professores capacitados, bons salários, merenda de qualidade em fim toda estrutura do campo, o processo de ensino aprendizagem se dá de forma construtiva e libertadora. E contribui para o aprimoramento estudantil e de novos estudos, novas teorias na educação do campo, que vem contribuir para a prática para o processo de formação e na oferta de mais profissionais.

A organização da educação do campo se dá através dos movimentos sociais, pois são eles protagonistas da educação do país, partindo como pressuposto da década de 60 a luta dos movimentos sociais centrada na educação popular, e no processo de conscientização política. Tinha a escola com ambiente adequado, pois tudo isso em prol dos direitos dos cidadãos principalmente de direito a educação. Paulo Freire é um dos pensadores muito

atuante na prática e em suas obras, onde ele estimula a educação libertadora, problematizadora que coloque o sujeito como a gente participativo e de opinião, não se importando de onde veio mais pra onde vai.

Maria AntoniaPg 1 2016 Continua o entendimento da historia do campo colocando a década de 90 que e decisivo na historia da educação do campo. que são os movimentos de luta pela terra, a exemplo dos próprios trabalhadores rurais os sem terras MST, que começou a indagar a escola e a educação que ira oferecida as crianças do assentamentos.

Movimento do MST que luta pelas causas de distribuição mais justa de terra, para sua vivencia e dali retirar seu sustento. Sente a necessidade de uma educação diferenciada em suas escolas. Na década de 90 já se cobrava a lutava por uma pedagogia libertadora. Educação essa que formassem seus filhos e ate-os próprios, de acordo com suas realidades em que vivem e respeito a sua cultura. Ate mesmo por que a luta por direitos iguais a todos, é por que o aluno de assentamento também deve ter a mesma oportunidade de formação que ira contribuir nas suas próprias causas. Como pensamento de que um jovem depois de formado como por exemplo em direito, ou em professor seja em qualquer profissão, voltara a sua localidade pra contribuir para seu povo.

Maria AntoniaPg 12016 Relata que na passagem dos anos 80 pra90 os movimentos começaram a indagar a escola, e a educação que oferecida a crianças de assentamentos e acampamentos, e a diagnosticar que aquela educação não era adequada para a formação humana das escolas do campo.

Então é a parti daí que começa a cobrar das políticas públicas a educação que queremos e que materiais didáticos são necessários pra formação humana do homem do campo. Conseqüentemente a luta por professores que estejam preparados para o trabalho pedagógico nas escolas do campo e tirando a partir dessas lutas muitos pontos positivos, pois existem questões que ainda não foram atendidas, masque a luta continua por uma educação mais justa, e que respeite o ambiente em que o cidadão vive.

A luta pela educação do campo atualmente é um movimento nacional de luta pela educação do campo que estão unidas a outros movimentos que se

constitui da luta pela educação do campo. Como o movimento MST, Movimentos de pequenos agricultores, movimentos dos atingidos por barragens, a comissão pastoral da terra que é (uma entidade da sociedade civil que apóia os movimentos sociais). O estado do Paraná na década de 90 organizou a articulação em pro da educação do campo, conjunta com organizações não governamentais com os agricultores, assentados, e a reforma agrária. Onde juntos desenvolveram em 1998 uma grande conferencia em objetivo formalização da escola do campo.

Maria AntoniaPg 1 2016 Analisa e comenta desse grande espaço publico de 1998 foi criado o programa Nacional de reforma agrária,que denominou-se PRONERA . Esse programapossibilitou uma serie de experiências em todo Brasil. É um programa de primeiro momento encabeçado, pelo ministério de desenvolvimento agrário pelo INCRA instituto de colonização e reforma agrária.

Esse programa deu passaporte para que as universidades desenvolvessem projetos de alfabetização e a continuidade de alunos na escola entre jovens e adultos. Programa esse que trouxe uma imensa contribuições as áreas de reforma agrária, na luta pela educação de qualidade. E também fortalecendo todas as discussões sobre educação rural e educação do campo.

Maria AntoniaPg 2016 Discute sobre a importânciadadas contribuições de Paulo freire no processo da educação do campo, pós o próprio freire pode ser utilizado como referencia na organização da identidade na educação do campo. São vários encontros nacionais e estaduais da educação do campo em que todos fazem menção ao Paulo freire. Com suas ideias chaves do autor principalmente com liberdadee emancipação, e de educação é um ato coletivo e não isolado.

2.3 Falta de Professores

A falta de professores se dá na ausência de várias formas, são muitas questões a ser discutidas. Com a falta de professores formados, principalmente professores do campo. Também outro ponto relevante são os baixos salários pagos aos professores, onde alguns buscam outras atividades em busca de melhores salários.

A falta de Professores também se dá lá ainda quando o aluno está no nível fundamental, quando se pergunta que profissão que seguir? Uma minoria responde Professor. Carreira essa que já se vê sua desvalorização, outro grande problema enfrentado na educação brasileira, é o desvio de função, onde o professor é formado em uma área e leciona em outra. Como por exemplo um professor de português que dá aula de artes, ou de geografia. Decorrente da falta de professores licenciados e outra questão muito importante nessa discussão. É quando o professor precisa dar aulas e buscar outras escolas e o dia fica sobre carregado, o profissional de educação, gerando um déficit em suas aulas.

Segundo Cassia Ferri 2015 (vice Reitora da UNIVALE) é a política de carreira para além disso o piso salarial, pois ela é essência pra nosso país. Isso mostra que o problema da falta de valorização do professor está no salário, onde precisa melhorar, principalmente da parte do ensino básico, isso é uma coisa que tem que ser feita. Só que no Brasil quando se estabeleceu o piso salarial, influencia em todo país, muitos municípios não podem pagar ou até pagam menos pra sobra a grana, porém muitos pagam, mesmo assim ainda não é o esperado.

Problema que se reflete na situação de que quem pouco paga muito se cobra, essa é a realidade de nosso país, querer que o professor faça um trabalho belíssimo sem pagar o justo. Outro problema muito sério da educação brasileira, é quando temos um piso para os professores, e o município não tem condições de pagar, e usam do grande desemprego em nosso país, onde o professor é obrigado a aceitar essas condições. Vendo essa situação que é atuante nos professores contratados, que sem muita escolha acaba aceitando as pedaladas dos municípios, como atraso de salários, salários que viram o mês, de forma que mesmo sem perceber passa despercebido, e se reclamar é colocado pra fora, entre outras artimanhas que não respeitam os profissionais de educação. Hoje em muitas famílias brasileiras é orgulho ter na família um

engenheiro, um médico, um dentista, mas quando se fala em professor sempre fica com o pé atrás, tudo isso decorrente da situação que é ser professor. Devemos também reconhecer que teve muitos avanços na educação brasileira e que ainda é pouco pela importância que o professor representa. Como lutar para que não aja desvio de função, solucionar a falta de professores especializados nas escolas da zona rural, e assim, desmistificar utilizado por alguns jovens, que ser professor é ruim, mas que ser professor também é uma grande profissão.

ProfMatson 2011. Esclarece alguns pontos que começaria o trabalho de valorização do professor. Onde não deveria faltar creches, onde nenhuma criança estivesse precisando, e todas crianças na creche assim possibilitando que suas mães pudessem trabalhar, e as crianças naquele tempo fossem assistidas e alimentadas. Que as escolas integrais também se destinam a tirar as crianças de outras influências. Então a escola de tempo integral não quer dizer que vai ter estudado tempo todo, ela vai ter atividades o tempo todo. Vai ter alimentação e assistência e outras atividades.

Realmente são pontos essenciais na educação bons salários, toda criança que precisa de uma creche, escolas integrais entre outras. O grande problema é a falta de estrutura que não tem em proporcionar esses serviços básicos à sociedade brasileira. Pois temos que cobrar esses serviços por que falar essas coisas é bom e é importante, mais tem que se pensar que não se pode fazer de qualquer jeito, educação é coisa séria e quando se tem o professor, este olha muito para o salário e não se importa com o aprendizado, ou se coloca uma pessoa que nem é formada pra levar assim mesmo. Fatores esses que se comparado com as outras profissões desestimula ainda mais o professor, pois se um médico for pra mesma região o salário dele será o mesmo. Mas o professor não, por não há estímulo financeiro em agradar o professor a estar nessas localidades isoladas. E nessa história só quem perde são os estudantes.

Esta é outra dimensão fundamental da teoria da ação opressora, tão velha quanto à opressão mesma. Na medida em que as minorias, submetendo as majorias a seu domínio, as oprimem, dividi-las e mantê-las divididas são condição indispensável à continuidade de seu poder. (1987 P.79) Freire Pedagogia do oprimido.

Segundo freire na Pedagogia do oprimido diz que o grande caminho é a libertação e que o mundo deixe ser capitalista e olhe por uma sociedade socialistas. Pois muitos desses problemas que a educação passa se deve a ganância do homem em desviar recursos da educação brasileira. Temos como exemplo a vergonha que nosso país passa á enfrentar, os desvios de dinheiro de uma instituição publica a Petrobras. Dinheiro esse que poderia ser investido na educação de nosso país ou ate mesmo na saúde que também faz parte da educação.

Dinheiro esses que estão sendo recuperados aos poucos,mas que ainda existe muito o que descobrir e recuperar, ou ate que nunca volte aos cofres públicos. E muito indignante saber que pessoas que foram confiadas para administrar nosso país, e que recebem seus autos salários e total regalias, estão envolvidos na corrupção. Dinheiro que daria pra construir varias creches para as nossas crianças, construções de escolas integrais tornando a carga horária maior na escola e afastando os jovens de talvez de coisas que não são boas.

Freire 2011 Pg1 Aborda nas propostas que ele faz, uma delas que seja mais fundamentais, é a proposta da briga pela liberdade, que eu prefiro chamar de libertação. Libertação essa de estar trabalhando, de terem boas escolas urbanas e do campo. Com professores satisfeitos em lecionar, alunos locados em seus lugares de origem, de ser a gentes construtores de políticas publicas, e de ver nosso país caminhando bem., de poder bater no peito e sentir orgulho de ser professor. Também de cada vez mais a profissão de professor seja de interesse dos jovens, e de desmitificar que ser professor é sem futuro.

Liberdade que freire mostra de poder igualar a competitividade da profissão de professor com as demais. São muitos os itens gerados a partir da palavra Liberdade. Palavra chave para a libertação em todas as áreas onde o cidadão se sente oprimido e desvalorizado. Saber em muitas das vezes e ter que engolir muitas situações para trazer o pão de cada dia a sua casa. Também é triste saber que pessoas que foram oprimidos e passaram a ser opressores, por conta de serem corrompidos pelo dinheiro.

Pois parece que as lições da vida foram esquecidas, ou se fazer de conta que as dificuldades nunca existiram. E que hoje nos seus autos escalões humilham as pessoas, tratam com inferioridade, com sua total ignorância. Por

que todos devemos ser tratados de forma igual independente de cor, raça, religião, sexualidade e etnias, pois todos somos iguais. Cidadãos contribuintes, livres, e agentes de transformação. Falamos muito sobre a falta de professores, dos baixos salários, da falta de escolas, e evasão, etc.. Mas vale salientar que existem professores que são opressores, e que também se envolvem em corrupção que desviam recursos da educação, para fins pessoais. Deixam as escolas defasadas, sucateadas, e com más condições de trabalho. Pessoas essas que deveriam lutar por melhorias e fazem parte de opressores em nossa sociedade.

Freire 1990 diz que existe um pouco de diferença entre o educador e o pedagogo. O pedagogo é mais o pensador que se distancia da prática educativa para conhecê-la teoricamente. Enquanto que o educador precisa também em afastamento de sua teoria para sua prática.

Segundo o debate de Freire nos faz refletir que o caminho para o embate, a situação em que vivemos estar, na formação de nossa sociedade brasileira. Pois faltam princípios, fiscalização, compromisso e mobilização da sociedade em querer mudar o país. Quadro que tenho consciência que, não é fácil lidar com tamanhos problemas, situações que diante da burocracia brasileira parece impossível.

O tema também da falta de professores também não é muito simples, os baixos salários, etc. Pois também temos que olhar que existem pessoas sim comprometidas com a educação, universidades empenhadas em oferecer profissionais capacitados ao trabalho de qualidade mas que não são suficientes.

Em muitas situações a falta de professores ou a demora com que esse profissionais estejam prontos para o mercado de trabalho, a atender as demandas da sociedade. Se por conta do descaso dos poderes públicos com a educação, começando mais uma vez pelos salários, que não são satisfeitos, aí entram as greves, greves essas que falando do nível superior pode chegar aos quatro meses sem haver aula, nos municípios a maior dificuldade em conseguir o transporte, onde o aluno enfrenta a maior burocracia em conseguir sua vaga no ônibus, engolir funcionários ignorantes despreparados, e sem

nenhum tipo de educação moral no atendimento ao alunado. Como se pode lutar contra a opressão onde seu municípios contrata pessoas opressoras. Tudo isso em troca, ou em pagamento pelo voto, tudo quem sofre é a sociedade, é o estudante, é o trabalhador brasileiro. Refletindo no problema da falta de professores e a demora com que os profissionais cheguem as escolas de nosso país.

Através da manipulação, as elites dominadoras vão tentando conformar as massas populares a seus objetivos. E, quanto mais imaturas, politicamente, estejam elas (rurais ou urbanas) tanto mais facilmente se deixam manipular pelas elites dominadoras que não podem querer que se esgote seu poder. (1987, p. 83). Freire pedagogo Oprimido

2.4 Problemas enfrentados pelos estudantes

A educação brasileira está cheia de altos e baixos, dificuldade enfrentada por todos. Professores na luta por salários mais justos, colaboradores da educação mal remunerados, falta de infraestrutura para os alunos, professores especializados, falta de transporte.

Fizemos todo esse debate anteriormente no decorrer de todo o texto. São muitos os problemas, mais existe também os problemas enfrentados pelos alunos de nossas escolas públicas. Problema da falta de escolas, falta de creches, professores especializados, merenda, material didático, inclusão onde as escolas não são acessíveis, transporte em muitas vezes inadequado como pau de arara, de barcos, e até mesmo de enfrentar longas caminhadas. Problemas esses não se restringem apenas aos jovens, mas também aos adultos. Adultos esses que precisam enfrentar ônibus lotados, tentando não ser vítima de assaltos aos ônibus que é muito comum hoje em dia. De deixar seus filhos na casa de parentes para poder estudar. Enfrentar a criminalidade que não perdoa nem o caderno da escola. São muitos desafios que o estudante passa para poder estudar, perigo esse enfrentado pelos jovens e adultos. Também é interessante citar aqueles alunos que trabalham e estudam à noite. Como é difícil enfrentar uma jornada pesada de trabalho e estudar à noite cansado, com sono, com apenas um desejo de ir para casa dormir.

Também relacionado às dificuldades que os alunos passam, exponho as dificuldades que os alunos das classes multisseriadas enfrentam. Pois é difícil estar numa sala com três turmas diferentes, escutar o assunto da outra turma, conviver com pessoas de outra faixa etária diferente, dividir o quadro da sala com as outras séries, é muito complicado na cabeça da criança assimilar este contexto de informações. Falando sobre o desenvolvimento do indivíduo e a maneira com que o grau de dificuldade em que o aluno de classes multisseriadas enfrenta. Vão de encontro com a teoria de Piaget (1983) a qual propõe que biologicamente todos os indivíduos nascem com a capacidade iguais e predeterminadas, para a espécie humana e produto de sua evolução e

que as diferenças entre o individuo são devidas as diferentes deste com o meio.

Problemas sérios que se instala na cabeça na cabeça da criança é conseguir identificar, para que o professor estar falando, se é pra você ou para a outra turma. Contado com salas cheias e com muito barulho. Todo mundo falando ao mesmo tempo, discutindo seus assuntos, Brincadeiras, professor dando aula a três series, é muita informação de uma vez só. Problema difícil o aluno não poder contar com sua sala, com seu professor formado e especializado unido a realidade com o conceito pedagógico, explorando a capacidade cognitiva dos alunos.

Porem o professor ciente de todos os obstáculos, precisa usar da interdisciplinaridade ligando os conteúdos a realidade, e com a valorização de conhecimentos didáticos utilizados e usar de atividades experimentais, colocando em sintonia com a sociedade e com a realidade onde se vive. De acordo com cachapuz (1999) É a renovação do ensino de ciências necessita não só de renovação epistemológica dos professores mas que venha acompanhada de renovação didática e metodologia de suas aulas. De acordo com o pensamento. escrito por cachapuz (1999) Há um grande desafio em se trabalhar os assuntos em classes multisseriadas não apenas de ciências , ma em todas as disciplinas. O professor ter que da conta de ciências, matemática, historia, geografia, português . tudo isso em três níveis diferentes é duro pra o professor que desdobra pra dar conta do recado. Que com certeza o rendimento cai, tanto para o aluno com para o professor. E deixando os pais muito apreensivos quanto a educação que estar sendo dada a seus filhos. Gerando conseqüentemente a reprovação avaliativa na opinião a dos pais. Isso é claro quando tem noção de educação e possui algum tipo de instrução, enquanto para aqueles que não têm fica por isso mesmo. O que me deixa intrigado por foi exposto alguns problemas enfrentados por alunos e professores, soluções cabíveis, mas sei que para muitos alunos a modalidade de ensino de salas multisseriadas ainda é a única forma de ensino e para muitos professores ainda é a única fonte de trabalho. Diante dos fatos fica difícil aceitar essa situação, mas não tem outro jeito a educação brasileira tem que mudar e atende o aluno como deve ser ..

Freire através da pedagogia da esperança (1997) Manifesta, que a metodologia de ensino aos alunos, seja de forma individualizada com amor, atenção, para que a educação de fato aconteça. Diante da evolução dos tempos, a educação é indispensável na vida da sociedade. E o papel do professor na sala de aula ficou cada vez mais indispensável no processo de ensino aprendizagem. Onde a educação passa tradicional, onde o aluno só recebe informações, e passa a assumir uma tendência progressista, libertadora, onde o aluno passa a ser também protagonista de construção do conhecimento. As políticas públicas estão com certeza apar de todas essa situações aqui expostas. Mas pouco se faz em atender a educação brasileira e penaliza a educação brasileira com seus descasos. Problema para o professor, problema para o aluno, problema para a sociedade tema de nossa discussão.

Quando tentamos um adentramento no diálogo como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos (Freire Pedagogia do oprimido 1987, p.44).

Enquanto as políticas públicas tratam as questões de educação igual, as pessoas do campo acabam recebendo muito menos do que precisariam para fazer o básico. Precisamos mais pegar trabalhos científicos das universidades que se voltam as perspectivas da escola do campo e realmente por em pratica, levar essas pesquisas aos poderes públicos, propondo uma nova escola e melhorando aquelas que são consideradas boas. Adotar políticas que realmente queres mudar este cenário das escolas, trabalhar a questão dos salários dos professores. E também deixar de fazer uma educação abstrata e fazer uma educação que leve em consideração sua particularidades, suas especificidades, e culturas populares.

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. (Freire Pedagogia do oprimido 1987,p.45).

A esperança como descreve o Paulo freire é de um dia ver este cenário mudar. Problemas da educação sendo resolvidos, crianças com creches, escola para todos, professores formados e capacitados. Esperança de ver tudo funcionando e de saber a acessibilidade estará presente nas escolas e de ver que o cadeirante consegue chegar a sala de aula sem muitos problemas. De poder se sentir acolhido pelo estado pelo município, poder saber que as contribuições da pedagogia da esperança assume uma postura positiva de enfrentamento das situações.

Para freire 1997 Pg 78 (...) Na pedagogia da esperança a educação brasileira precisa urgente da democratização da escola pública, da formação continuada dos educadores e educadoras, inclusive de todos contribuintes que fazem parte da escola vigias, merendeiros, zeladores pois todos são importantes no processo de democratização da escola.

Diante desses termos, como a merendeira tem haver com a educação do aluno? Tem tudo a ver sim, Pois é ela que faz aquela merenda bem gostosa para alimentar os alunos, é ela quem deixa tudo bem limpo preservando a saúde do estudante para que o aluno não falte aula por que estar doente, também é ela que ensina bons modos na fila da refeição e também como utilizar bem os talheres entre outras coisa que a merendeira faz como educadora. Talvez muita gente não se de vezes não se demos conta da grande importância que a merendeira tem uma escola. E é por conta desse importância que todos colaboradores mereça total respeito e consideração da parte de todos. Tirando também outra pessoa como exemplo posso cita o trabalho do porteiro colaborador importantíssimo no dia a dia da escola. Pois é ele que abre o portão de manha para entrada dos alunos e professores, faz o

controle de entrada, e o porteiro conhece cada rosto dos alunos da escola evitando que os penetras adentrem atrapalhando o andamento da escola. É ele também que logo após o limite de entrada que educadamente recebe os alunos atrasados como atraso de transporte motivos que cada um deve ter pra se explicar. Em fim ele é o cara que atende todo mundo seja aluno, seja professor, seja os pais e todos que assim necessitarem dos serviços de uma escola. E conseqüentemente mantém a ordem e o controle de pessoas em uma instituição de ensino.

Por isso freire na pedagogia da esperança. Diz que todos os componentes da escola são importantes educadores mesmo sem estar da profissão de professor, mas sua profissão educa e é educado. E a parti destas experiências de vida dos alunos é que crescemos humanamente. Com a merendeira, zelador, com o porteiro no processo de ensino aprendizagem.

Xavier (2015) Diz que a autonomia da obra de freire se expressa no reconhecimento ao direito de poder ser por si mesmo E para seus pares. E não como por projeção de outrem, ou da comunicação em massa. A autonomia na obra de Paulo freire presente na capacidade de reinvenção do mundo e a parti e através de sua próprias experiências na troca de saberes que vista conhecer o desconhecido de forma consciente.

Troca de saberes que faz com que a educação sempre caminhe para o sucesso, E o aluno tenha total consciência de que todos na escola são educadores. Tudo se refletirá na vida humana dentro e fora da escola. Porem tudo que estiver ao seu redor e em seu entrono passara em sua cabeça de forma diferente, com sentido, com respeito a raça, cor, etnias, trabalho, religião, e as forma de sexualidade existentes. Lições que carregara para o resto da vida. A vida estudantil é muito longa na vida do ser humano e quando o aluno se apossa destes valores o mundo, o homem pratica a liberdade.

O primeiro caráter que nos parece poder ser surpreendido na ação antidualógica é a necessidade da conquista [...] Todo ato de conquista implica num sujeito que conquista e num objeto conquistado. O sujeito

da conquista determina sumas finalidades ao objeto conquistado, que passa, por isto mesmo, a ser algo possuído pelo conquistador (1987, p. 78).(FreirePedagogiadooprimido).

3.Considerações Finais

Podemos perceber que o tema é pouco discutido, e em alguns casos nem é tocado nesse assunto nos cursos de formação de Professores. E os professores só se deparam com esses desafios das classes multisseriadas quando vão lecionar. E que as experiências vão acontecendo dia-a-dia, que é onde o professor vai aprender a como trabalhar da melhor forma possível no atendimento de seus alunos, tudo na medida do possível. E ambas as professoras entrevistadas reprovam a modalidade de ensino em classes multisseriadas, assim como nos os pesquisadores. Mas também temos ciência de que não aprovamos a modalidade de ensino multisseriado, mais que para muitos essa é a única forma de ensino, até que se consiga passar á uma escola de salas de uma única série. Também sabemos que existem classes multisseriadas que dão certo, onde o professor dependendo do suporte e das condições favoráveis consegue fazer um bom trabalho pedagógico. As escolas ainda dão pouco suporte aos professores na construção dos planejamentos as classes multisseriadas, e que por conta da grande desvalorização dos professores e da grande falta de desemprego que nosso país vive, as informações são muito restritas, pois os entrevistados desta pesquisa tem medo de sofrer represarias pela a divulgação das verdadeiras condições em que se encontra a educação de suas de aulas e por sua vez perderem seus empregos.

4.Referências:

ANTUNESCelson: consultor de educação: Canal FUTURA 2014.

CACHAPUZ, A. 1999. **Epistemologia e ensino das ciências no pós – mudança conceitual**: análise de um percurso de pesquisa In: II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Valinhos: São Paulo. Atas II – ENPEC.

CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. “**Currículos” e Saberes**: Caminhos para uma educação do campo multicultural na Amazônia. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.).

DALCIM Andreia: Coordenadora do curso de licenciatura de educação do campo UFRGS 2014.

FERRI CASSIA: Vice reitora de Graduação pela UNIVALE 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>

LDB. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 8º ediçãoLei 9394/96.

Ler mais: <http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/pedagogia-do-oprimido-resenha-critica/> Acessado em março de 2016

MATSON, Everton HolfeJunior: Presidente curador da AFEP 2011.

PIAGET Jean; **Problemas de psicologia genética**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SOUZA, Maria Sonia de, Graduada em geografia pela UNIVEST: Mestre e Doutora pela UNICAMP 2016.

Prova Brasil

Revista Educação: Reportagem realidade complexa salas multisseriadas 2015. USP Marcelo Rezende

5. Apêndices

Fotos da Pesquisa de Campo na Cidade de Sobrado- PB no Sítio Areia Branca na Escola Municipal Francisco Luis Da silva. No dia 19/05/2016

Sala de aula Multisseriadas



Foto 1 fonte: Célio e Silmara

Foto tirada na sala multisseriada do 4º e 5º ano do ensino fundamental do período da tarde. Do lado esquerdo da foto ficam os alunos do 5º ano, e a direita da foto os alunos do 4º ano. Hora da aula, disciplina de Português.

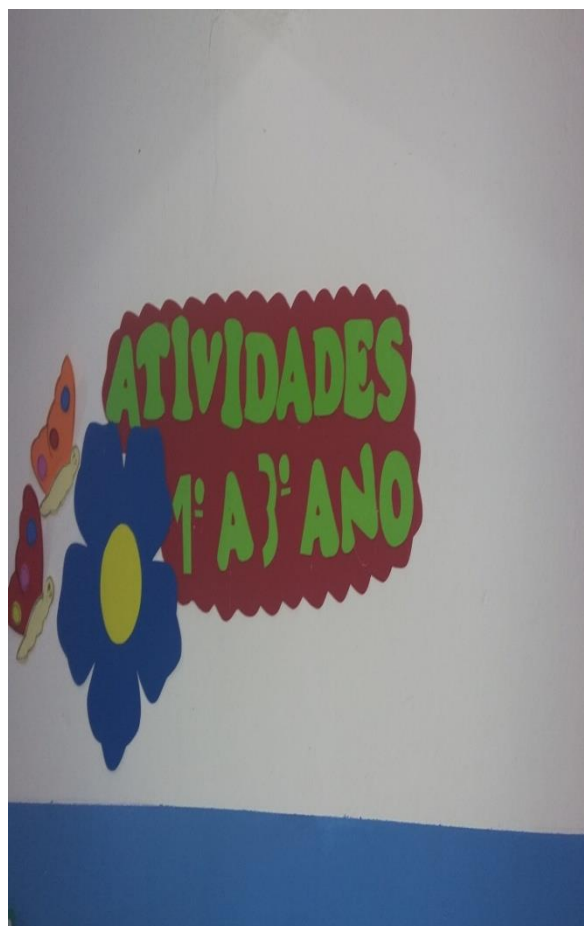
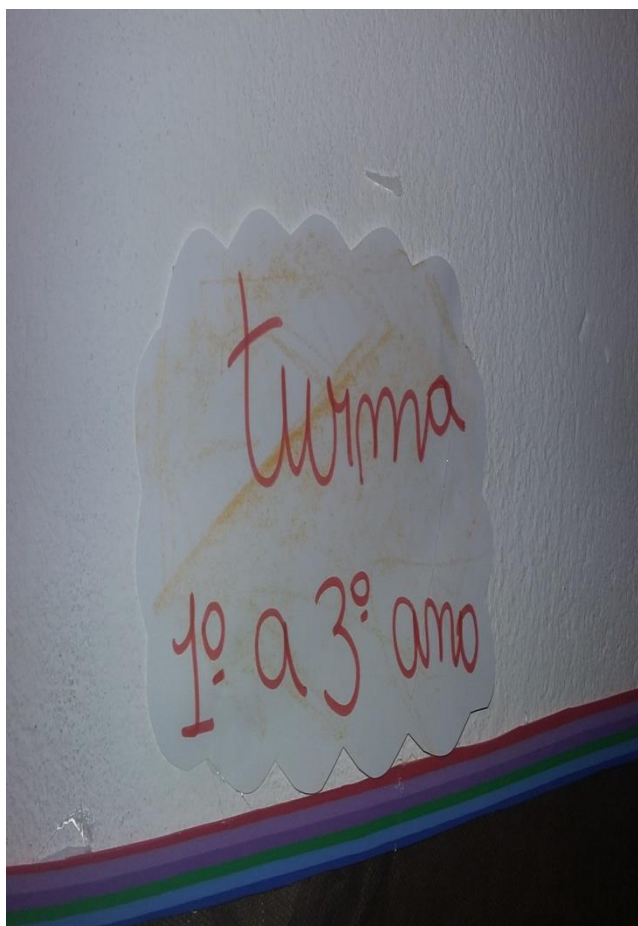
Atividades multisseriadas Penduradas em um varal 1º ao 3º



Foto 2 fonte: Célio e Silmara

Foto das atividades feitas pelos alunos do 1º ao 3º ano. Varal onde ficam as atividades feitas pelos alunos em exposição na parede da sala.

Características das salas multisseriadas



Fotos 3 fonte: Célio e Silmara

Fotos de Identificação coladas na parede da sala, onde mostra claramente as principais características das salas Multisseriadas. A turma do 1º a 3º ano, assim com as atividades do 1º a 3º ano na mesma sala com o mesmo professor.

Mural da classe com as atividades do 4º e 5º ano



Foto 4 Fonte: Célio e Silmara

Mural onde é colocado as atividades da turma do 4º e 5º ano. Os alunos decoraram a sala com suas atividades multisseriadas.

Quadro da sala divide em duas partes para cada serie Diferente



Foto 5 Fonte: Célio e Silmara

Quadro da sala multisseriada estar divida para as duas series. Do lado Esquerdo atividades para o 5º ano e do lado esquerdo atividade para o 4º ano. Quadro que mostra a realidade enfrentada pelos alunos, onde tem que dividir o quadro no mesmo assunto de português, mas para séries diferentes..

Sala de Aula Climatizada



Foto 6 fonte: Célio e Silmara

Sala climatizada para o melhor conforto dos alunos e Professor.

Célio, Professora 1, Silmara



Foto 7 fonte: Célio e Silmara

Essa foto mostra os pesquisadores Célio e Silmara e no Centro a Professora responsável pela sala, Professora 1. Professora que contribuiu de forma muito positiva e educada para a concepção da pesquisa.

Inclusão

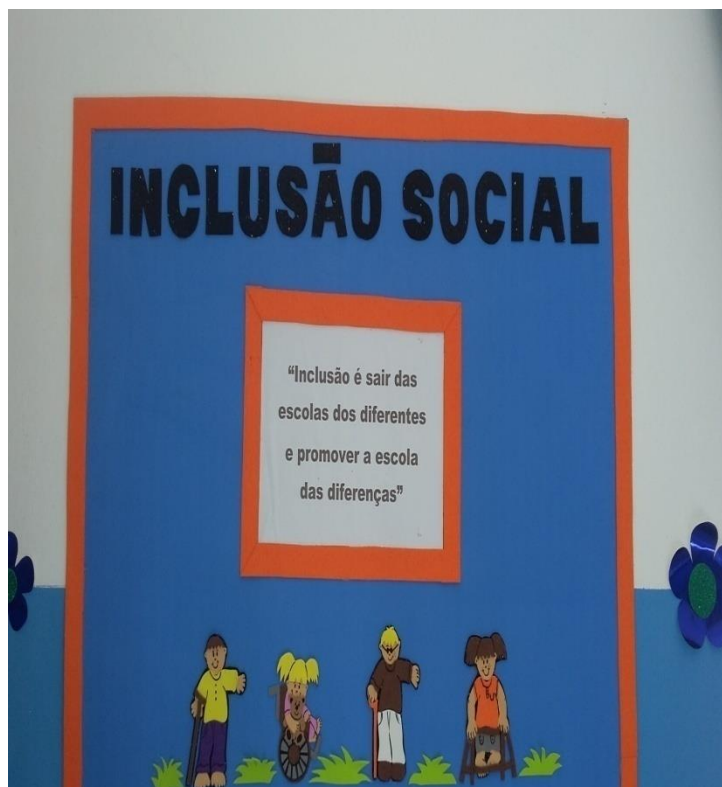


Foto 8 fonte: Célio e Silmara

Mural onde destaca que a escola adota Princípios da inclusão social onde “Inclusão é sair das escolas diferentes e promover a escola das diferenças”.

Silmara e Célio na frente da escola



Foto 09 Fonte: Célio e Silmara

Foto tirada com os Pesquisadores Célio dos Santos e Silmara Raquiele na frente da Escola do Ensino fundamental Francisco Luis da Silva. No sitio area Branca na Cidade de Sobrado-PB.

Atendimento as Crianças



Fotos 10fonte: Célio e Silmara

Foto do Atendimento da Professora individual. Prestado a cada aluno da classe Multisseriadas respeitando a vez de cada série.

